
GERENCIAMENTO DE RESULTADOS DOS PRINCIPAIS BANCOS DE GRANDE PORTE LISTADOS NA B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO)

*EARNINGS MANAGEMENT OF THE MAIN LARGE-SIZED BANKS LISTED ON B3 (BRASIL,
BOLSA, BALCÃO)*

Liliane Vicentina Gomes

Mestre em Administração

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –
PUC-SP*

*Endereço: Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, SP-SP,
CEP 05014-901*

Telefone: 011 99526-2359

E-mail: lilianevgomes36@gmail.com

José Odálio dos Santos

*Livre Docente em Administração (Finanças) pela
FEA/USP*

*Professor Titular da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo – PUC-SP*

*Endereço: Rua José Yazigi, 341, Jardim Leonor, SP-
SP, CEP 05658-020*

Telefone: 011 99113-4631

E-mail: j.odalio@pucsp.br

Recebido: 01/12/2020 Aprovado: 08/04/2021

Publicado: 30/04/2021

Napoleão Verdi Galeale

*Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/
USP*

*Professor Assistente Doutor na Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo – PUC-SP*

*Endereço: Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, SP-SP,
CEP 05014-901*

Telefone: 011 98267-6722

E-mail: nvg@galeale.com.br

Antonio Saporito

*Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA
USP*

*Professor Adjunto na Universidade Federal de São
Paulo – UNIFESP*

*Endereço: Rua Angélica, 100 - Jardim das Flores,
Osasco - SP, 06132-380*

Telefone: 011 97145-9710

E-mail: saporito@unifesp.br

RESUMO

O mercado financeiro pode ser afetado por crises. Diante disso, verifica-se a necessidade de o setor bancário mitigar os riscos. É nesse contexto que a pesquisa surge, com o objetivo de investigar se há gerenciamento de resultados através da conta das despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e sua interferência no Índice de Basileia (IB) dos principais bancos listados na B3. O recorte temporal abrangeu o período de 2010 até 2018. A pesquisa é de natureza descritiva e de abordagem quantitativa. Utiliza-se medidas de estatística descritiva, testes de correlação e modelos de regressão linear com dados em painel. Os principais resultados estatisticamente significativos indicam que há indícios de gerenciamento de resultados através das despesas com PCLD. Essa pesquisa contribui para o debate acadêmico e para o processo decisório de gestores e órgãos reguladores ao abordar aspectos que incentivam os bancos a gerenciarem os resultados e o capital.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados. Índice de Basileia. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

ABSTRACT

The financial market can be affected by crises. Therefore, there is a need for the banking sector to mitigate risks. It is in this context that the research emerges, with the objective of investigating whether there is earnings management through the Loan Loss Provisions (LLPs) expenses and its interference in the Capital Adequacy Ratio (CAR) of the main banks listed in B3. The time frame covered the period from 2010 to 2018. The research is descriptive and quantitative in nature. Descriptive statistical, correlation tests and linear regression models with panel data are used. The main statistically significant results indicate that there is evidence of earnings management through LLPs expenses. This research contributes to the academic debate and to the decision-making process of managers and regulators by addressing aspects that encourage banks to manage earnings and capital.

Keywords: Earnings Management. Basel Ratio. Loan Loss Provisions.

1 INTRODUÇÃO

A crise financeira mundial iniciada em 2007 nos Estados Unidos (EUA) e com repercussão nos demais países trouxe algumas consequências econômicas, financeiras, institucionais e legais que demonstraram que os Acordos de Basileia I e II se mostraram insuficientes para impedir a excessiva alavancagem, a baixa qualidade do capital e a baixa margem de liquidez. Sendo assim, o BCBS divulgou em dezembro de 2010 o Acordo de Basileia III (BACEN, 2018).

Acrescenta-se que o BCBS tem introduzido reformas para fortalecer a regulação do setor bancário. No entanto, os relatórios contábeis dos bancos contêm dados financeiros e econômicos que podem apresentar o efeito do gerenciamento de resultados (earnings management), ou seja, ajustes nas contas de resultados (accruals) que alteram as informações com o intuito de modificar a real situação econômico-financeira da entidade (HEALY, 1985; MCNICHOLS; WILSON, 1988; JONES, 1991; MARTINEZ, 2001; FUJI, 2004).

Diante disso, fica o seguinte problema: Há gerenciamento de resultados através da conta das despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e há interferência da conta das despesas com PCLD no Índice de Basileia (IB) dos principais bancos listados na B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO)? Para a análise, foram selecionados os quatro maiores bancos com ações negociadas na B3, sendo: o Banco Bradesco; o Banco do Brasil; o Banco Itaú Unibanco; e o Banco Santander, por considerar a representatividade que esses apresentam para o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para o setor bancário.

O setor bancário foi escolhido, pois os bancos desempenham um papel crucial na economia através da intermediação de recursos entre os agentes econômicos superavitários e os deficitários para atividades que apoiam as empresas e ajudam a impulsionar o crescimento econômico do Produto Interno Bruto (PIB). Com esse foco, o objetivo do trabalho é investigar se há gerenciamento de resultados através da conta das despesas com PCLD e sua interferência no IB dos principais bancos de grande porte listados na B3.

O recorte temporal determinado para a pesquisa abrangeu o 4º trimestre de 2010 até o 4º trimestre de 2018, perfazendo assim 132 observações coletadas na base de dados da B3, do Bacen e informações de natureza econômico-financeiras das demonstrações financeiras trimestrais dos bancos. Segundo Creswell (2010), a pesquisa é de natureza descritiva e de abordagem quantitativa. Utiliza-se medidas de estatística descritiva, testes de correlação e modelos de regressão linear com dados em painel (pooled, efeitos fixos e efeitos aleatórios).

Tendo em vista os motivos citados para a seleção dos bancos, associados a presença de assimetria de informações no setor, deve-se alertar que as considerações extraídas dessa pesquisa não devem ser generalizadas para outras instituições financeiras, tendo vista as diferenças de porte, carteira de negócios

e, fundamentalmente, custo de capital e políticas de investimentos, financiamento e distribuição de resultados. Ademais, o estado da arte com a realização da pesquisa, sustenta-se, em parte, na carência de estudos acadêmicos com o foco proposto para o setor bancário, buscando elucidar as práticas de gerenciamento de resultados voltadas à conta das despesas com PCLD e seu efeito no IB.

Ao considerar o dinamismo do mercado, essa pesquisa contribui para o debate acadêmico e para o processo decisório de gestores, investidores, analistas financeiros e órgãos reguladores do setor bancário ao abordar aspectos que incentivam os bancos a gerenciarem os resultados e o capital. Além disso, a pesquisa pode incentivar que as informações divulgadas nos balanços das instituições financeiras brasileiras sejam mais transparentes. Após essa introdução, a pesquisa está estruturada da seguinte forma: a segunda seção define a revisão de literatura, a terceira seção detalha a metodologia de pesquisa, a quarta seção apresenta os resultados da pesquisa e a última seção contempla as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerenciamento de Resultados (Earnings Management)

O gerenciamento de resultados pode ser entendido como um manuseio de resultados ou ajustes nas contas de resultados (*accruals*) que alteram as informações com o intuito de modificar a real situação econômico-financeira da entidade, essa pode usar manipulações, contabilidade criativa e práticas permitidas nas normas (HEALY, 1985; MCNICHOLS; WILSON, 1988; JONES, 1991; MARTINEZ, 2001; FUJI, 2004).

O gerenciamento de resultados pode ser dividido em categorias: “gerenciamento de resultados por *accruals* (GRA) e o gerenciamento de resultados por decisões operacionais (GRDO)” (MARTINEZ, 2013, p. 4). A revisão da literatura brasileira aponta que as pesquisas estão concentradas no GRA. As decisões operacionais constituem uma forma *ex ante* de gerenciamento de resultados, pois são realizadas ao longo do exercício financeiro e têm impacto direto no fluxo de caixa da entidade (CUPERTINO, 2013; MARTINEZ, 2013).

Acrescenta-se que os *accruals* constituem uma forma *ex post* de gerenciamento de resultados, pois geralmente são conduzidos entre o encerramento do exercício social e a publicação das demonstrações financeiras (CUPERTINO, 2013; MARTINEZ, 2013). Os *accruals* seriam todas as “contas de resultado que entraram no *cômputo* do lucro, mas que não implicam em necessária movimentação de disponibilidades” (MARTINEZ, 2001, p. 16).

Outrossim, há diversas modalidades de gerenciamento de resultados, algumas são: o *target earnings*, que melhora ou piora os resultados contábeis no intuito de alcançar as metas estabelecidas; o *income smoothing* (suavização de resultados), que reduz a variação dos resultados para demonstrar solidez ao mercado; o *bump up*, que melhora os resultados que já estão próximos das metas; o *cookie jar*, que diminui o resultado no período atual para elevar o resultado em períodos desfavoráveis; e o *big bath* ou *take bath accounting*, que reduz a lucratividade quando a instituição identifica que ficará abaixo de determinada meta, mas tem o propósito de aumentar os resultados futuros (MARTINEZ, 2001; GOMES, 2014).

O gerenciamento de resultados remete à Teoria da Agência que foi desenvolvida por Jensen e Meckling (1976), essa contempla o problema de que em uma relação há a possibilidade de o agente assumir um comportamento oportunista. Nesse ponto, “certas escolhas contábeis são realizadas com a intenção de iludir os usuários quanto ao real desempenho econômico-financeiro da empresa, no anseio de obter algum ganho privado” (SINCERRE *et al.*, 2016, p. 292).

Assim, a “informação contábil com menor qualidade pode acobertar atitudes oportunistas dos gestores das firmas, em prejuízo dos demais stakeholders” (MACEDO; KELLY, 2016, p. 83). Essa ideia também remete ao método de conteúdo informacional ou sinalização (BEAVER *et al.*, 1989) em que os administradores “podem usar a estrutura de capital e os dividendos para sinalizar a respeito das perspectivas futuras das empresas” (MARTINS; FAMÁ, 2012, p. 27).

Ademais, estudos realizados no exterior e no Brasil encontraram evidências de que os executivos gerenciavam resultados em resposta aos estímulos do mercado de capitais (SCHOLLES; WILSON; WOLFSON, 1990; SINCERRE *et al.*, 2016). Martinez (2001), precursor em gerenciamento de resultados no Brasil, demonstrou isso em sua pesquisa e constatou que as empresas gerenciam artificialmente os resultados para atrair investidores. Além disso, Fuji (2004), precursora em gerenciamento de resultados nos bancos do Brasil, evidenciou que há indícios que as instituições financeiras brasileiras gerenciam resultados via despesas com PCLD para minimizar a variação de resultados (*income smoothing*).

Constata-se, enfim que as demonstrações contábeis nem sempre refletem a real situação econômico-financeira dos bancos. Sendo assim, o próximo tópico versará sobre o Índice de Basileia (IB), que é uma das métricas contempladas na pesquisa para verificar a existência de gerenciamento de resultados e de gerenciamento de capital.

2.2 Índice de Basileia (IB) ou Capital Adequacy Ratio (CAR)

O IB ou Índice de Adequação de Capital (*Capital Adequacy Ratio* – CAR) ou Índice do Capital Total (*Total Capital Ratio*) é visto como o requerimento mínimo de capital baseado na recomendação emitida pelo BCBS. O IB consiste na razão entre o Patrimônio de Referência (PR), que é uma medida de capital regulamentar utilizada para verificar o cumprimento dos limites operacionais, e os RWA, que são os ativos ponderados pelo risco (BACEN, 2017a).

$$IB = \frac{PR}{RWA} \quad (1)$$

Quanto menor for o IB, menor será o PR para cobrir os riscos existentes nas operações ou maior serão os riscos existentes nas operações (BACEN, 2017a). As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen (2013b) - exceto sociedades de crédito ao microempreendedor e empresa de pequeno porte - são obrigadas a apurar o PR. O PR consiste no somatório do Nível I (*Tier I*) e do Nível II (*Tier II*).

$$PR = \text{Nível I} + \text{Nível II} \quad (2)$$

$$\text{Nível I} = (\text{Capital Principal} + \text{Adicional de Capital Principal}) + \text{Capital Complementar} \quad (3)$$

O Nível I exprime os instrumentos de capital “aptos a absorver perdas durante o funcionamento da instituição” (RISKBANK, 2013, p. 6) e o Nível II retrata os instrumentos de dívida “aptos a absorver perdas quando da liquidação da instituição financeira” (RISKBANK, 2013, p. 6). O Nível I é definido como a soma das parcelas de Capital Principal, de Adicional de Capital Principal (ACP) e de Capital Complementar (BACEN, 2013b; RISKBANK, 2013).

O Capital Principal é formado primordialmente pelas ações (ordinárias e preferenciais, desde que não resgatáveis e sem cumulatividade de dividendos), reservas de capital e lucros acumulados, representando, portanto, a parcela de maior qualidade e mais apta a absorver perdas. Sobre esse montante são feitas todas as deduções regulamentares. O capital complementar de nível I e o capital de nível II são compostos por instrumentos de dívida subordinada (perpétua, no primeiro caso, e com mais de 5 anos, no segundo) e, para comporem o PR, devem passar por processo de aprovação no BCB (BACEN, 2018).

Ressalta-se que as deduções regulamentares podem comprometer a qualidade do Capital Principal e por isso são deduzidas do cálculo do PR (RISK BANK, 2013). Cabe destacar que o ACP ou *buffer* é “um elemento de política prudencial destinado a mitigar os efeitos adversos dos ciclos econômicos” (RISK BANK, 2013, p. 7). O ACP corresponde à soma do Capital de Conservação, do Capital Contracíclico e do Capital Sistêmico (BACEN, 2013c).

No que tange ao RWA, o Bacen (2013c) estabelece que as instituições devem apurar o montante, esse corresponde ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada e do modelo interno que considera as exposições ao risco de crédito (RWAcpad para abordagem padronizada e RWAcirb para o modelo interno), ao risco de mercado (RWAm pad para abordagem padronizada e RWAmint para o modelo interno) e ao risco operacional (RWAopad para abordagem padronizada e RWAoama para o modelo interno).

$$RWA = RWAcpad + RWAcirb + RWAm pad + RWAmint + RWAopad + RWAoama \quad (4)$$

Dessa forma, verifica-se que o IB é relevante para verificar o cumprimento dos limites operacionais dos bancos, no entanto, “a retenção de resultados é uma das formas mais utilizadas pelos bancos para aumentar seu *buffer* de capital” (BELÉM; GARTNER, 2016, p. 115) e a volatilidade do resultado pode ser “utilizada para expressar a retenção de resultados pelos bancos para o incremento do *buffer* de capital” (BELÉM; GARTNER, 2016, p. 117). Sendo assim, o próximo tópico versará sobre a PCLD, que é uma das variáveis contempladas na pesquisa para verificar a existência de gerenciamento de resultados e de capital.

2.3 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)

As instituições financeiras devem classificar as operações de crédito em níveis de risco. A classificação deve ser revista no mínimo “mensalmente, por ocasião dos balancetes e balanços, em função de atraso verificado no pagamento de parcela de principal ou de encargos” (BACEN, 1999, p. 2); “a cada seis meses, para operações de um mesmo cliente ou grupo econômico cujo montante seja superior a 5% (cinco por cento) do patrimônio líquido ajustado” (BACEN, 1999, p. 3); e “uma vez a cada doze meses, em todas as situações, exceto na hipótese prevista no art. 5º” (BACEN, 1999, p. 3).

Nas “operações com prazo a decorrer superior a 36 meses admite-se a contagem em dobro dos prazos” (BACEN, 1999, p. 3). Ademais, é vedado o reconhecimento no resultado do período de receitas e encargos “relativos a operações de crédito que apresentem atraso igual ou superior a sessenta dias, no pagamento de parcela de principal ou encargos” (BACEN, 1999, p. 4). A Tabela 1 apresenta a PCLD com base na Resolução 2.682/1999.

Tabela 1 – Resolução 2.682/1999 - Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Nível de Risco	Atraso em Dias	PCLD (%)
AA	-	-
A	-	0,5
B	15 - 30	1,0
C	31 - 60	3,0
D	61 - 90	10,0
E	91 - 120	30,0
F	121 - 150	50,0
G	151 - 180	70,0
H	Acima de 180	100,0

Fonte: Elaborado com base nos dados obtidos no Bacen (1999).

A Tabela 1 apresenta o nível de risco, a classificação que deve ser realizada no caso de atraso e o percentual de PCLD que deve ser estabelecido para cada nível de risco. O percentual de PCLD é medido com base no valor total das operações de crédito, ponderadas pelas respectivas classificações por níveis de risco - A até H (BACEN, 1999; CANECA, 2015; CANECA; LUSTOSA; DANTAS, 2017).

Dentre “as escolhas e julgamentos que podem ser feitos e que impactam a informação financeira (mais especificamente o resultado contábil) está o nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)” (MACEDO; KELLY, 2016, p. 84). Fica evidente que o valor da PCLD deve ser “suficiente para cobrir a perda esperada de todas as exposições a risco de crédito, o que inclui tanto os ativos problemáticos como as operações em curso normal, já que estas últimas podem apresentar problemas no futuro” (BACEN, 2017b, p. 18).

Acrescenta-se que a conta de provisão de crédito possui dois componentes, o “discricionário e não-discricionário” (GOMES, 2014, p. 27). O componente não-discricionário é a provisão mínima requerida pela Resolução 2.682/1999 e “a diferença entre a provisão efetuada e a provisão mínima requerida é a provisão discricionária efetuada pelo banco” (GOMES, 2014, p. 28). Sendo assim, “a conta de Despesa de Provisão de Crédito, ao transitar pela conta de Resultado, possui efeito importante na rentabilidade de um banco” (GOMES, 2014, p. 12). Assim, a manipulação da PCLD é uma das várias maneiras de gerenciar os resultados (MCNICHOLS; WILSON, 1988).

No que tange ao IB, as operações de crédito estão associadas às exposições ao risco de crédito (RWAcpad para abordagem padronizada e RWAcirb para o modelo interno). Na apuração do valor da exposição de crédito devem ser deduzidos os respectivos adiantamentos recebidos, provisões e rendas a apropriar e não devem ser consideradas algumas exposições (citadas nas Circulares 3.849/2017 e 3.921/2018) no cálculo da RWAcpad (BACEN, 2013a). A PCLD é considerada sob o âmbito de Basileia como redutora do cálculo de capital e fornece impacto nos resultados (KUAN, 2018).

Assim, embora os estudos científicos se concentrem mais especificamente no uso da PCLD, pelos bancos, como instrumento de gerenciamento de resultados, há o pressuposto de que os bancos podem utilizar a constituição da PCLD como mecanismo também de gerenciamento de capital, principalmente em função da necessidade de atendimento a requerimentos dos órgãos reguladores (CARVALHO; PEREIRA; DANTAS, 2018, p. 128).

Dessa forma, a consciência das imperfeições financeiras, principalmente em relação ao gerenciamento de resultados e de capital é importante para avaliar adequadamente o risco de um banco na perspectiva de um regulador, de um analista ou de um investidor. Esse contexto ressalta a necessidade de que as informações divulgadas nos balanços dos bancos sejam mais transparentes. Sendo assim, a próxima seção versará sobre a metodologia de pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Amostra, Coleta de Dados e Hipóteses

Em termos de metodologia, usa-se a pesquisa empírico-analítica, a natureza descritiva e a abordagem quantitativa (CRESWELL, 2010). O estudo se deu por meio da pesquisa bibliográfica e documental para investigar se há gerenciamento de resultados através da conta das despesas com PCLD e sua interferência no IB dos principais bancos listados na B3.

A amostra de pesquisa é composta pelos quatro maiores bancos com ações negociadas na B3, sendo: o Banco Bradesco; o Banco do Brasil; o Banco Itaú Unibanco; e o Banco Santander. A inclusão desses bancos no estudo apoia-se na representatividade que esses apresentam para o SFN e para o setor bancário. A Tabela 2 apresenta, em Dez/2018, os Ativos, as Operações de Crédito, os Depósitos e o Patrimônio Líquido dos bancos, comparativamente à totalização da classificação (b1) do Bacen (2019).

Tabela 2 – Representatividade dos Quatro Maiores Bancos de Capital Aberto (Conglomerado Prudencial)

Total classificação (b1) Bacen	Valores expressos em R\$ mil em Dez/2018			
	Ativo Total	Operações de Crédito	Depósito Total	Patrimônio Líquido Total
Total	7.422.935.060	2.679.213.381	2.432.864.956	615.699.319
Banco Bradesco	1.063.713.836	342.200.168	344.049.574	121.194.129
	14,33%	12,77%	14,14%	19,68%
Banco do Brasil	1.417.434.155	581.796.156	486.046.644	92.016.169
	19,10%	21,72%	19,98%	14,94%
Banco Itaú Unibanco	1.453.209.508	452.675.672	471.640.980	144.130.782
	19,58%	16,90%	19,39%	23,41%
Banco Santander	804.403.353	244.954.688	251.673.468	67.940.905
	10,84%	9,14%	10,34%	11,03%
Total 4 Bancos perante o Total (b1) Bacen	4.738.760.852	1.621.626.684	1.553.410.666	425.281.985
	63,84%	60,53%	63,85%	69,07%

Fonte: Elaborado com base nos dados do Bacen (2019) e com base no modelo de tabela de Godoi (2018, p. 54).

Os dados utilizados na pesquisa são primários, tendo sido coletados na base de dados da B3, do Bacen e nas demonstrações financeiras dos quatro bancos. O recorte temporal da pesquisa abrange o 4º trimestre de 2010 até o 4º trimestre de 2018, perfazendo assim 132 observações. Em razão da abordagem quantitativa, é requerida a formulação de hipóteses.

Propõe-se a primeira hipótese nula ($H_{0,1}$): Práticas de gerenciamento de resultados voltadas à conta das despesas com PCLD não afetam, de forma estatisticamente significativa, os resultados (LL). Enquanto a hipótese alternativa ($H_{1,1}$) é contrária.

A segunda hipótese nula ($H_{0,2}$) é: Práticas de gerenciamento de resultados voltadas à conta das despesas com PCLD não afetam, de forma estatisticamente significativa, o IB.

Enquanto a hipótese alternativa ($H_{1,2}$) é contrária. Sendo assim, o próximo tópico versará sobre as variáveis da pesquisa.

3.2 Variáveis

O Quadro 1 apresenta as variáveis da pesquisa, alguns autores e a relação esperada das variáveis independentes com as variáveis dependentes.

Quadro 1 – Variáveis Dependentes e Variáveis Independentes da Pesquisa (continua)

Variáveis Dependentes da Pesquisa	
<p>Despesas com PCLD - 1ª Regressão Moyer (1990), Beatty, Chamberlain e Magliolo (1995), Liu, Ryan e Wahlen (1997), Ahmed, Takeda e Thomas (1999), Martinez (2001), Anandarajan, Hasan e Lozano-Vivas (2003), Fuji (2004), Bikker e Metzmakers (2005), Fuji e Carvalho (2005), Anandarajan, Hasan e McCarthy (2006), Martinez (2006), Santos (2007), Zendersky e Silva (2007), Fonseca e González (2008), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Leventis, Dimitropoulos e Anandarajan (2011), Bornemann <i>et al.</i> (2012), El Sood (2012), Bischoff e Lustosa (2014), Gomes (2014), Norden e Stoian (2014), Caneca (2015), Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016), Macedo e Kelly (2016), Silva (2016), Bressan, Souza e Bressan (2017), Caneca, Lustosa e Dantas (2017), Araújo, Lustosa e Paulo (2018), Silva <i>et al.</i> (2018), e Tran, Hassan e Houston (2018).</p>	$\Delta D_{PCLD} = \frac{D_{PCLD}}{\text{Operações de Crédito}}$
<p>Índice de Basileia - 2ª Regressão Fonseca e González (2008), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Bornemann <i>et al.</i> (2012), Bacen (2013b), Bacen (2013c), Norden e Stoian (2014), Bacen (2017a), Carvalho, Pereira e Dantas (2018), e Vishnani <i>et al.</i> (2019).</p>	$\Delta IB = \frac{PR}{RWA}$

Quadro 1 – Variáveis Dependentes e Variáveis Independentes da Pesquisa (continua)

Variáveis Independentes da Pesquisa		Sinal
<p>Lucro Líquido excluindo a D_PCLD Beatty, Chamberlain e Magliolo (1995), Ahmed, Takeda e Thomas (1999), Martinez (2001), Anandarajan, Hasan e Lozano-Vivas (2003), Fuji (2004), Bikker e Metzmakers (2005), Fuji e Carvalho (2005), Anandarajan, Hasan e McCarthy (2006), Martinez (2006), Santos (2007), Zendersky e Silva (2007), Fonseca e González (2008), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Gabriel e Corrar (2010), Leventis, Dimitropoulos e Anandarajan (2011), Bornemann <i>et al.</i> (2012), El Sood (2012), Bischoff e Lustosa (2014), Gomes (2014), Caneca (2015), Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016), Macedo e Kelly (2016), Silva (2016), Bressan, Souza e Bressan (2017), Caneca, Lustosa e Dantas (2017), Araújo, Lustosa e Paulo (2018), Carvalho, Pereira e Dantas (2018), Silva <i>et al.</i> (2018), Tran, Hassan e Houston (2018), e Vishnani <i>et al.</i> (2019).</p>	$\Delta LL = \frac{D_PCLD + LL}{\text{Operações de Crédito}}$	+
<p>Rentabilidade dos Ativos Sincerre (2015), Sincerre <i>et al.</i> (2016), Norden e Stoian (2014), Viera (2016), Godoi (2018), e Vishnani <i>et al.</i> (2019).</p>	$\Delta ROA = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}}$?
<p>Operações de Crédito Martinez (2001), Fuji (2004), Bikker e Metzmakers (2005), Fuji e Carvalho (2005), Martinez (2006), Santos (2007), Zendersky e Silva (2007), Fonseca e González (2008), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Bornemann <i>et al.</i> (2012), Bischoff e Lustosa (2014), Macedo e Kelly (2016), Silva (2016), Bressan, Souza e Bressan (2017), Araújo, Lustosa e Paulo (2018), Kuan (2018), Silva <i>et al.</i> (2018), e Tran, Hassan e Houston (2018).</p>	$\Delta CRED = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$	+ / -
<p>Tamanho Liu e Ryan (1995), Anandarajan, Hasan e McCarthy (2006), Santos (2007), Zendersky e Silva (2007), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Leventis, Dimitropoulos e Anandarajan (2011), D'Oliveira (2014), Norden e Stoian (2014), Caneca (2015), Sincerre (2015), Sincerre <i>et al.</i> (2016), Silva (2016), Caneca, Lustosa e Dantas (2017), Silva <i>et al.</i> (2018), Carvalho, Pereira e Dantas (2018), Kuan (2018), Tran, Hassan e Houston (2018), e Vishnani <i>et al.</i> (2019).</p>	$\Delta TAM = \text{Log}(\text{Ativo Total})$	+ / -
<p>Capital Contábil Araújo, Lustosa e Paulo (2018), Santos (2007), Gabriel e Corrar (2010), D'Oliveira (2014), Caneca (2015), Caneca, Lustosa e Dantas (2017), Carvalho, Pereira e Dantas (2018), Godoi (2018), e Tran, Hassan e Houston (2018).</p>	$\Delta CAP = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	+ / -
<p>Índice de Basileia – 1ª Regressão Fonseca e González (2008), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Bornemann <i>et al.</i> (2012), Bacen (2013b), Bacen (2013c), Norden e Stoian (2014), Bacen (2017a), Carvalho, Pereira e Dantas (2018), e Vishnani <i>et al.</i> (2019).</p>	$\Delta IB = \frac{PR}{RWA}$	+ / -
<p>Ativos Ponderados pelo Risco El Sood (2012), Bacen (2013c), e Norden e Stoian (2014).</p>	$\Delta RWA = RWAcpad + RWAcirb + RWampad + RWamint + RWAopad + RWAoama$	+ / -

Quadro 1 – Variáveis Dependentes e Variáveis Independentes da Pesquisa (conclusão)

Patrimônio de Referência Moyer (1990), Scholes, Wilson e Wolfson (1990), Beatty, Chamberlain e Magliolo (1995), Liu e Ryan (1995), Liu, Ryan e Wahlen (1997), Ahmed, Takeda e Thomas (1999), Anandarajan, Hasan e Lozano-Vivas (2003), Bikker e Metzmakers (2005), Anandarajan, Hasan e McCarthy (2006), Leventis, Dimitropoulos e Anandarajan (2011), El Sood (2012), Bacen (2013b), Bacen (2013c), Kuan (2018), e Tran, Hassan e Houston (2018).	$\Delta PR = \text{Nível I} + \text{Nível II}$	+ / -
PCLD Discricionária (t-0, t-1, t-2, t-3 e t-4) Bacen (1999), Zendersky e Silva (2007), Bischoff e Lustosa (2014), Gomes (2014), Norden e Stoian (2014), Caneca (2015), Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016), Silva (2016), Caneca, Lustosa e Dantas (2017), Carvalho, Pereira e Dantas (2018), Silva <i>et al.</i> (2018), e Kuan (2018).	$\Delta PCLD_{Disc(t-n)} = \frac{PCLD_{Tot(t-n)} - PCLD_{Reg(t-n)}}{\text{Operações de Crédito}_{(t-n)}}$	+ / -
Despesas com PCLD (t-0) - 2ª Regressão Moyer (1990), Beatty, Chamberlain e Magliolo (1995), Liu, Ryan e Wahlen (1997), Ahmed, Takeda e Thomas (1999), Martinez (2001), Anandarajan, Hasan e Lozano-Vivas (2003), Fuji (2004), Bikker e Metzmakers (2005), Fuji e Carvalho (2005), Anandarajan, Hasan e McCarthy (2006), Martinez (2006), Santos (2007), Zendersky e Silva (2007), Fonseca e González (2008), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Leventis, Dimitropoulos e Anandarajan (2011), Bornemann <i>et al.</i> (2012), El Sood (2012), Bischoff e Lustosa (2014), Gomes (2014), Norden e Stoian (2014), Caneca (2015), Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016), Macedo e Kelly (2016), Silva (2016), Bressan, Souza e Bressan (2017), Caneca, Lustosa e Dantas (2017), Araújo, Lustosa e Paulo (2018), Silva <i>et al.</i> (2018), e Tran, Hassan e Houston (2018).	$\Delta D_PCLD = \frac{D_PCLD}{\text{Operações de Crédito}}$	+ / -
Despesas com PCLD (t-1, t-2, t-3 e t-4) Moyer (1990), Fonseca e González (2008), Bornemann <i>et al.</i> (2012), Gomes (2014), e Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016).	$\Delta D_PCLD_{(t-n)} = \frac{D_PCLD_{(t-n)}}{\text{Operações de Crédito}_{(t-n)}}$	+ / -
Ações Ordinárias Gomes <i>et al.</i> (2018).	$\Delta ACOES = \Delta \text{Preço de Fechamento}$?

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2019).

Na primeira regressão do Quadro 1 são usadas as Despesas com PCLD (D_PCLD) como *proxie* representativa do gerenciamento de resultados. Essa é uma das principais métricas analisadas nas pesquisas devido ao fato de serem os maiores *accruals* dos bancos para o gerenciamento de resultados (BEAVER; ENGEL, 1996; KANAGARETNAM; LOBO; MATHIEU, 2003; SILVA *et al.*, 2018).

Na segunda regressão do Quadro 1 é utilizado o Índice de Basileia (IB) como *proxie* representativa do gerenciamento de capital, esse representa o capital regulamentar (BACEN, 2013b; BACEN, 2013c; BACEN, 2017a). Para mitigar possíveis efeitos de heterocedasticidade e evitar o problema de efeito escala (WOOLDRIDGE, 2006; FONSECA; GONZÁLEZ, 2008; FIELD, 2009; GOMES, 2014; CANECA; LUSTOSA; DANTAS, 2017), foi utilizada a variação ($\Delta = (X_{i,t}/X_{i(t-1)}) - 1$) das métricas de todas as variáveis do modelo teórico proposto.

Além disso, as variáveis Despesas com PCLD (D_PCLD), Lucro Líquido excluindo a D_PCLD (LL) e Provisão Discricionária ($PCLD_{Disc}$) foram divididas pelas Operações de Crédito; as variáveis Rentabilidade dos Ativos (ROA), Operações de Crédito (CRED) e Capital Contábil (CAP) foram divididas pelo Ativo Total; e na variável Tamanho (TAM) foi usado o logaritmo do Ativo Total. O logaritmo aproxima o tamanho do Ativo Total ao tamanho das outras variáveis (BATENI; VAKILIFARD; ASGHARI, 2014).

Há pesquisas em que a divisão das variáveis voltadas à PCLD é pelo Ativo Total. Essa pesquisa optou em fazer a divisão pelas Operações de Crédito devido à relação entre o volume das Operações de Crédito e a PCLD (MACEDO; KELLY, 2016). Outros autores seguem metodologia semelhante (AHMED; TAKEDA; THOMAS, 1999; ANANDARAJAN; HASAN; LOZANO-VIVAS, 2003; ANANDARAJAN; HASAN; MCCARTHY, 2006; LEVENTIS, DIMITROPOULOS; ANANDARAJAN, 2011; BRESSAN; SOUZA; BRESSAN, 2017). Sendo assim, o próximo tópico versará sobre os procedimentos estatísticos.

3.3 Procedimentos Estatísticos

A pesquisa utiliza a média aritmética (\bar{x}) e a mediana (M_e) como medidas de tendência central. Como medidas de dispersão, a pesquisa apresenta informações referentes ao máximo ($X_{máx}$), ao mínimo ($X_{mín}$) e ao desvio-padrão. Ademais, a matriz com a correlação de Pearson é contemplada para verificar se as variáveis estão inter-relacionadas (WOOLDRIDGE, 2006; FIELD, 2009; GUJARATI; PORTER, 2011).

O modelo de regressão linear múltipla com dados em painel foi escolhido por possibilitar a avaliação da relação entre as variáveis e por ser capaz “de identificar e mensurar os efeitos que não são possíveis de serem detectados por meio da análise de dados em corte transversal ou de séries temporais isoladamente” (DUARTE; LAMOUNIER; TAKAMATSU, 2007, p. 3). Ademais, alguns testes foram usados para a escolha no modelo econométrico.

Outrossim, as principais análises usadas para avaliar os resultados da regressão são o teste de significância estatística (p-valor) para testar as hipóteses e a análise dos coeficientes é utilizada para verificar o comportamento das variáveis. Além disso, o coeficiente de determinação R^2 ajustado é usado para medir a adequação do modelo estatístico em relação aos valores observados (WOOLDRIDGE, 2006; FIELD, 2009; GUJARATI; PORTER, 2011).

Na análise dos resultados da regressão, a independência dos resíduos é avaliada por meio do teste de Durbin-Watson (1951), que serve para verificar se o modelo apresenta autocorrelação (SAVIN; WHITE, 1977; WOOLDRIDGE, 2006). Para essa pesquisa, as equações previstas com base nas variáveis selecionadas podem ser assim descritas:

$$D_PCLD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LL_{i,t} + \beta_2 ROA_{i,t} + \beta_3 CRED_{i,t} + \beta_4 TAM_{i,t} + \beta_5 CAP_{i,t} + \beta_6 IB_{i,t} + \beta_7 RWA_{i,t} + \beta_8 PR_{i,t} + \beta_9 PCLD_{Disc\ i,t} + \beta_{10} PCLD_{Disc\ i(t-1)} + \beta_{11} PCLD_{Disc\ i(t-2)} + \beta_{12} PCLD_{Disc\ i(t-3)} + \beta_{13} PCLD_{Disc\ i(t-4)} + \beta_{14} D_PCLD_{i(t-1)} + \beta_{15} D_PCLD_{i(t-2)} + \beta_{16} D_PCLD_{i(t-3)} + \beta_{17} D_PCLD_{i(t-4)} + \beta_{18} ACOES_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (5)$$

$$IB_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 RWA_{i,t} + \beta_2 PR_{i,t} + \beta_3 CAP_{i,t} + \beta_4 CRED_{i,t} + \beta_5 D_PCLD_{i,t} + \beta_6 D_PCLD_{i(t-1)} + \beta_7 D_PCLD_{i(t-2)} + \beta_8 D_PCLD_{i(t-3)} + \beta_9 D_PCLD_{i(t-4)} + \beta_{10} PCLD_{Disc\ i,t} + \beta_{11} PCLD_{Disc\ i(t-1)} + \beta_{12} PCLD_{Disc\ i(t-2)} + \beta_{13} PCLD_{Disc\ i(t-3)} + \beta_{14} PCLD_{Disc\ i(t-4)} + \beta_{15} ROA_{i,t} + \beta_{16} ACOES_{i,t} + \beta_{17} TAM_{i,t} + \beta_{18} LL_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (6)$$

Em que: **D_PCLD** (Despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa); **IB** (Índice de Basileia); **LL** (Lucro Líquido excluindo as Despesas com PCLD); **ROA** (Rentabilidade dos Ativos); **CRED** (Operações de Crédito); **TAM** (Tamanho); **CAP** (Capital Contábil); **RWA** (Ativos Ponderados pelo Risco); **PR** (Patrimônio de Referência); **PCLD_{Disc}** (PCLD Discricionária); **PCLD_{Disc} (t-1)** (PCLD Discricionária do Trimestre Anterior); **PCLD_{Disc} (t-2)** (PCLD Discricionária de 2 Trimestres Anteriores); **PCLD_{Disc} (t-3)** (PCLD Discricionária de 3 Trimestres Anteriores); **PCLD_{Disc} (t-4)** (PCLD Discricionária de 4 Trimestres Anteriores); **D_PCLD (t-1)** (Despesas com PCLD do Trimestre Anterior); **D_PCLD (t-2)** (Despesas com PCLD de 2 Trimestres Anteriores); **D_PCLD (t-3)** (Despesas com PCLD de 3 Trimestres Anteriores); **D_PCLD (t-4)** (Despesas com PCLD de 4 Trimestres Anteriores); e **ACOES** (Ações Ordinárias).

Com base nos dados obtidos do *software* EViews 10 Student Lite, são apresentados os resultados para a análise da estatística descritiva, da correlação entre as variáveis e das regressões. Sendo assim, a próxima seção versará sobre esse assunto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise da Estatística Descritiva

Por meio da análise da estatística descritiva, “obtem-se uma descrição do comportamento do conjunto de dados da pesquisa” (GODOI, 2018, p. 72). São apresentadas medidas de tendência central, como a média aritmética (\bar{x}) e a mediana (M_e); e medidas de dispersão, como o valor máximo ($X_{máx}$), o valor mínimo ($X_{mín}$) e o desvio-padrão. Os dados da análise totalizam os quatro principais bancos de capital aberto no país que integram a amostra que contempla 132 observações.

Todas as variáveis chegaram a apresentar variações negativas ao longo do período da análise. Além disso, com exceção da ROA, as médias aritméticas das variáveis estão relativamente próximas das medianas e a variação média do desvio-padrão tende a ser em torno das médias aritméticas de cada variável conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Estatística Descritiva das Variáveis da Pesquisa

Variável	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio-Padrão
D_PCLD	0,019958	-0,000684	1,227005	-0,490271	0,232982
IB	0,000184	0,001316	0,161783	-0,181087	0,056862
LL	0,031281	0,010240	2,500397	-0,681360	0,292436
ROA	0,531293	-0,019824	59,571030	-3,606028	5,758555
CRED	0,004486	-0,009592	0,899072	-0,454827	0,169962
TAM	0,001380	0,001315	0,009993	-0,004344	0,001972
CAP	-0,002507	-0,000429	0,110348	-0,195921	0,045483
RWA	0,018214	0,022214	0,127590	-0,078719	0,044140
PR	0,016988	0,017678	0,192999	-0,112292	0,048826
PCLD_D	0,021276	-0,007346	2,009921	-1,000000	0,283539
PCLD_D_(t-1)	0,020381	-0,008261	2,009921	-1,000000	0,283779
PCLD_D_(t-2)	0,012469	-0,009495	2,009921	-1,000000	0,282163
PCLD_D_(t-3)	0,017795	-0,008261	2,009921	-1,000000	0,280076
PCLD_D_(t-4)	0,010012	-0,017100	2,009921	-1,000000	0,282996
D_PCLD_(t-1)	0,013969	-0,010025	1,227005	-0,490271	0,230261
D_PCLD_(t-2)	0,009676	-0,012521	1,227005	-0,490271	0,231013
D_PCLD_(t-3)	0,015201	-0,012191	1,227005	-0,490271	0,227018
D_PCLD_(t-4)	0,008749	-0,013968	1,227005	-0,490271	0,228442
ACOES	0,047415	0,047104	0,598326	-0,358722	0,171248

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2019).

Considera-se oportuno explicar o resultado obtido na ROA para o valor máximo de 59,571030% que pode ser explicado por uma observação no Banco Santander entre o 2º trimestre de 2018 e o 3º trimestre de 2018 em que ocorreu uma elevação no Resultado Operacional principalmente causada pela redução nas Despesas da Intermediação Financeira preponderantemente devido à redução na conta de Despesas com Operações de Empréstimos e Repasses. Sendo assim, o próximo tópico versará sobre a análise da matriz de correlação.

4.2 Análise da Matriz de Correlação de Pearson

Por meio da matriz de correlação é analisada a existência de relação linear entre as variáveis dependentes e independentes. Para tal, utiliza-se o Coeficiente de Correlação de Pearson. Cabe ressaltar que a relação pode ser “isenta de qualquer implicação de causa e efeito, pois o fato de duas variáveis aumentarem ou diminuírem juntas não significa algum tipo de efeito direto ou indireto entre elas, afinal elas podem sofrer a influência de outras variáveis resultando em forte correlação entre elas” (GODOI, 2018, p. 74). Dessa forma, a Tabela 4 apresenta os resultados da matriz de Correlação de Pearson que contempla as 19 variáveis.

A interpretação da Correlação de Pearson foi realizada com base em Callegari-Jacques (2003), e Levin, Fox e Forde (2014). No que tange à variável dependente D_PCLD, o destaque são os resultados das correlações lineares positivas e fortes apresentadas pelas D_PCLD com o LL (0,784) e com a PCLD_D (0,627). Em relação à variável dependente IB, o realce são os resultados da correlação linear positiva e forte exibida pelo IB e o PR (0,667).

Por fim, cabe destacar que não há correlação positiva perfeita ou negativa perfeita e nem correlação linear muito forte entre as variáveis independentes, isso significa que o modelo proposto apresenta ausência de multicolinearidade, ou seja, ausência de relação linear exata ou aproximadamente exata entre as variáveis independentes (WOOLDRIDGE, 2006; FIELD, 2009). Sendo assim, o próximo tópico versará sobre os resultados obtidos nas regressões.

Tabela 4 – Matriz de Correlação de Pearson

Variável	D_PCLD	IB	LL	ROA	CRED	TAM	CAP	RWA	PR	PCLD_D	PCLD_D_(t-1)	PCLD_D_(t-2)	PCLD_D_(t-3)	PCLD_D_(t-4)	D_PCLD_(t-1)	D_PCLD_(t-2)	D_PCLD_(t-3)	D_PCLD_(t-4)	ACOES
D_PCLD	1,000																		
IB	0,098	1,000																	
LL	0,784	0,171	1,000																
ROA	-0,025	0,002	-0,024	1,000															
CRED	-0,555	-0,205	-0,571	-0,058	1,000														
TAM	-0,177	-0,284	-0,205	0,017	0,151	1,000													
CAP	0,118	0,507	0,215	0,003	-0,156	-0,647	1,000												
RWA	-0,148	-0,573	-0,140	0,063	0,236	0,532	-0,348	1,000											
PR	-0,008	0,667	0,082	0,063	-0,043	0,137	0,288	0,225	1,000										
PCLD_D	0,627	0,060	0,542	0,046	-0,518	-0,220	0,111	-0,113	-0,028	1,000									
PCLD_D_(t-1)	-0,207	0,010	-0,160	-0,025	0,078	-0,053	0,007	-0,057	-0,042	-0,037	1,000								
PCLD_D_(t-2)	0,213	0,115	0,122	-0,008	-0,120	-0,136	0,114	-0,217	-0,061	0,084	-0,036	1,000							
PCLD_D_(t-3)	-0,199	0,018	-0,167	-0,181	0,191	0,054	0,010	-0,004	0,021	-0,243	0,092	-0,018	1,000						
PCLD_D_(t-4)	-0,079	-0,123	-0,099	0,127	0,016	0,076	-0,179	0,019	-0,138	-0,087	-0,247	0,090	-0,014	1,000					
D_PCLD_(t-1)	-0,429	-0,069	-0,332	-0,100	0,327	0,173	-0,118	0,088	-0,010	-0,269	0,631	-0,231	0,237	-0,205	1,000				
D_PCLD_(t-2)	0,232	0,030	0,104	0,009	-0,112	-0,097	0,021	-0,094	-0,058	0,231	-0,269	0,635	-0,226	0,243	-0,436	1,000			
D_PCLD_(t-3)	-0,105	0,096	-0,106	-0,054	0,019	-0,044	0,164	-0,012	0,107	-0,033	0,242	-0,247	0,626	-0,215	0,273	-0,432	1,000		
D_PCLD_(t-4)	0,035	-0,008	0,022	0,075	-0,063	-0,088	-0,063	-0,118	-0,119	-0,039	-0,038	0,235	-0,243	0,635	-0,113	0,278	-0,422	1,000	
ACOES	0,316	0,161	0,271	0,154	-0,468	-0,227	0,148	-0,362	-0,127	0,193	-0,170	0,156	0,050	0,188	-0,239	0,041	0,097	0,173	1,000

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2019).

Legenda: **D_PCLD** (Despesas com PCLD); **IB** (Índice de Basileia); **LL** (Lucro Líquido excluindo as Despesas com PCLD); **ROA** (Rentabilidade dos Ativos); **CRED** (Operações de Crédito); **TAM** (Tamanho); **CAP** (Capital Contábil); **RWA** (Ativos Ponderados pelo Risco); **PR** (Patrimônio de Referência); **PCLD_D** (PCLD Discricionária); **PCLD_D_(t-1)** (PCLD Discricionária do Trimestre Anterior); **PCLD_D_(t-2)** (PCLD Discricionária de 2 Trimestres Anteriores); **PCLD_D_(t-3)** (PCLD Discricionária de 3 Trimestres Anteriores); **PCLD_D_(t-4)** (PCLD Discricionária de 4 Trimestres Anteriores); **D_PCLD_(t-1)** (Despesas com PCLD do Trimestre Anterior); **D_PCLD_(t-2)** (Despesas com PCLD de 2 Trimestres Anteriores); **D_PCLD_(t-3)** (Despesas com PCLD de 3 Trimestres Anteriores); **D_PCLD_(t-4)** (Despesas com PCLD de 4 Trimestres Anteriores); e **ACOES** (Ações Ordinárias).

4.3 Testes de Regressão com Dados em Painel

4.3.1 Resultados para a Regressão com a Variável Dependente Despesas com PCLD

A Tabela 5 apresenta os resultados para a regressão com dados em painel nos modelos *pooled*, efeitos fixos e aleatórios para a variável dependente Despesas com PCLD (D_PCLD).

Tabela 5 – Regressão com Dados em Painel – Variável Dependente D_PCLD

Variável Independente	Modelo <i>Pooled</i>			Efeitos Fixos			Efeitos Aleatórios		
	Coefficiente	P-valor	(α)	Coefficiente	P-valor	(α)	Coefficiente	P-valor	(α)
(Constante)	0,000142	0,9936		0,016839	0,3710		0,009578	0,6450	
LL	0,459636	0,0000	***	0,409766	0,0000	***	0,430875	0,0000	***
ROA	-0,001954	0,3598		-0,000521	0,8136		-0,001396	0,4768	
CRED	0,004661	0,9628		-0,101914	0,4130		-0,045928	0,6378	
TAM	4,691526	0,6256		0,434701	0,9683		1,370209	0,8807	
CAP	-0,320255	0,4259		-0,247548	0,6018		-0,290651	0,4444	
IB	-4,118699	0,2509		-3,495037	0,3963		-3,976944	0,2530	
RWA	-4,075029	0,2543		-3,528355	0,3791		-3,891085	0,2574	
PR	3,878901	0,2684		2,741816	0,4929		3,551008	0,2938	
PCLD_D	0,201401	0,0005	***	0,176830	0,0138	***	0,187930	0,0011	***
PCLD_D_(t-1)	-0,021589	0,7112		-0,024675	0,7121		-0,037660	0,5074	
PCLD_D_(t-2)	0,065559	0,2638		0,081216	0,2278		0,062466	0,2679	
PCLD_D_(t-3)	-0,048287	0,4243		-0,078122	0,2582		-0,058344	0,3195	
PCLD_D_(t-4)	-0,069017	0,2613		0,001774	0,9790		-0,050041	0,3897	
D_PCLD_(t-1)	-0,137962	0,0776	*	-0,264582	0,0049	***	-0,187735	0,0159	**
D_PCLD_(t-2)	0,037863	0,6378		-0,061335	0,5488		0,011739	0,8847	
D_PCLD_(t-3)	0,087275	0,2864		0,098953	0,3624		0,088176	0,2925	
D_PCLD_(t-4)	0,050068	0,5174		-0,041045	0,6430		0,021381	0,7761	
ACOES	0,104391	0,2400		0,176944	0,1666		0,105899	0,2574	
	R ² ajustado	0,681199		R ² ajustado	0,766056		R ² ajustado	0,720603	
	D-W	2,113905		D-W	2,180693		D-W	2,124077	

Períodos Incluídos: 33 (2010Q4 – 2018Q4)

Cross-Sections incluídas: 4 (BBDC, BBAS, ITUB, SANB)

Total de observações no Painel Balanceado: 132

(α) Estatisticamente significativa ao nível de:
***1%; **5%; *10%.

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2019).

Os resultados dos testes para a escolha do modelo adequado são exibidos na Tabela 6.

Tabela 6 – Testes – Variável Dependente D_PCLD

Teste de Efeitos	Estatística	P-valor
Teste F	16,550850	0,000000
Hipóteses para o teste F de Chow (p-valor < 0,05: rejeita-se H ₀)		
H ₀ : O modelo de dados empilhados (<i>pooled</i>) é o preferível		
H ₁ : O modelo de efeitos fixos (<i>fixed effects</i>) é o preferível		
Breusch-Pagan	32,013910	0,000000
Hipóteses para o teste de Breusch-Pagan (p-valor < 0,05: rejeita-se H ₀)		
H ₀ : O modelo de dados empilhados (<i>pooled</i>) é o preferível		
H ₁ : O modelo de efeitos aleatórios (<i>random effects</i>) é o preferível		
Hausman	16,443422	0,561600
Hipóteses para o teste de Hausman (p-valor < 0,05: rejeita-se H ₀)		
H ₀ : O modelo de efeitos aleatórios (<i>random effects</i>) é o preferível		
H ₁ : O modelo de efeitos fixos (<i>fixed effects</i>) é o preferível		

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2019).

No que tange aos resultados, o Lucro Líquido excluindo as Despesas com PCLD (LL), a PCLD Discricionária (PCLD_D) e as Despesas com PCLD do Trimestre Anterior (D_PCLD_(t-1)) são estatisticamente significativas para as Despesas com PCLD (D_PCLD). A relação positiva entre o LL e as D_PCLD demonstra que “quanto maior o resultado, maior é o gasto com provisão de forma a suavizar o resultado” (GOMES, 2014, p. 37).

A relação positiva entre o LL e as D_PCLD corrobora os estudos de Beatty, Chamberlain e Magliolo (1995), Ahmed, Takeda e Thomas (1999), Martinez (2001), Anandarajan, Hasan e Lozano-Vivas (2003), Fuji (2004), Bikker e Metzmakers (2005), Fuji e Carvalho (2005), Anandarajan, Hasan e McCarthy (2006), Martinez (2006), Santos (2007), Zendersky e Silva (2007), Fonseca e González (2008), Pérez, Salas-Fumás e Saurina (2008), Gabriel e Corrar (2010), Leventis, Dimitropoulos e Anandarajan (2011), Bornemann *et al.* (2012), El Sood (2012), Bischoff e Lustosa (2014), Gomes (2014), Caneca (2015), Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016), Macedo e Kelly (2016), Silva (2016), Bressan, Souza e Bressan (2017), Caneca, Lustosa e Dantas (2017), Araújo, Lustosa e Paulo (2018), Carvalho, Pereira e Dantas (2018), Silva *et al.* (2018), Tran, Hassan e Houston (2018), e Vishnani *et al.* (2019).

A variável PCLD_D é estatisticamente significativa e se relaciona positivamente com as D_PCLD. A relação entre a PCLD_D e as D_PCLD pode ser positiva ou negativa. A relação positiva, encontrada nessa pesquisa, entre a PCLD_D e as D_PCLD possivelmente demonstra que quanto maior é o excesso de provisão, maior tende a ser o gasto com provisão. Assim, essa relação positiva entre a PCLD_D e as D_PCLD corrobora os estudos de Gomes (2014), e Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016).

Ademais, a variável D_PCLD_(t-1) é estatisticamente significativa e se relaciona negativamente com as D_PCLD. Cabe lembrar que a relação entre as D_PCLD_(t-1) e as D_PCLD pode ser positiva ou negativa. A relação negativa encontrada nessa pesquisa, entre as D_PCLD_(t-1) e as D_PCLD possivelmente demonstra que quanto menor é o gasto com provisão no trimestre anterior, maior tende a ser as despesas com PCLD no trimestre atual. Assim, essa relação negativa entre as D_PCLD_(t-1) e as D_PCLD pode corroborar o estudo de Bornemann *et al.* (2012).

Em relação aos valores críticos inferiores (*lower* - dL) e superiores (*upper* - dU) para interpretar o teste de Durbin-Watson (1951) no nível de significância de 5%, esses são aproximadamente dL 1,47 e dU 2,01 (SAVIN; WHITE, 1977). Assim, os resultados apresentados pelo teste de Durbin-Watson indicam que não há evidência de autocorrelação.

Por fim, os resultados dos testes F de Chow, de Breusch-Pagan e de Hausman indicam que o modelo mais apropriado para as estimativas de regressão com dados em painel dessa análise é o de efeitos aleatórios em que o R² ajustado demonstra que 72,06% da variabilidade nas D_PCLD pode ser explicada pelo efeito da variabilidade das variáveis independentes. Sendo assim, o próximo subtópico versará sobre os resultados para a regressão com a variável dependente Índice de Basileia.

4.3.2 Resultados para a Regressão com a Variável Dependente Índice de Basileia

A Tabela 7 apresenta os resultados para a regressão com dados em painel nos modelos *pooled*, efeitos fixos e aleatórios para a variável dependente Índice de Basileia (IB).

Tabela 7 – Regressão com Dados em Painel – Variável Dependente IB

Variável Independente	Modelo <i>Pooled</i>			Efeitos Fixos			Efeitos Aleatórios		
	Coefficiente	P-valor	(α)	Coefficiente	P-valor	(α)	Coefficiente	P-valor	(α)
(Constante)	0,001056	0,0215		0,001536	0,0023		0,001246	0,0200	
RWA	-0,992156	0,0000	***	-0,968104	0,0000	***	-0,983832	0,0000	***
PR	0,973614	0,0000	***	0,965444	0,0000	***	0,968712	0,0000	***
CAP	0,013618	0,1954		0,010073	0,4396		0,011380	0,2688	
CRED	0,004106	0,1152		0,002627	0,4430		0,003352	0,2015	
D_PCLD	-0,002829	0,2509		-0,002644	0,3963		-0,002885	0,2546	
D_PCLD_(t-1)	0,002077	0,3130		0,001076	0,6845		0,001652	0,4357	
D_PCLD_(t-2)	0,004243	0,0423	**	0,001786	0,5257		0,003183	0,1414	
D_PCLD_(t-3)	0,001618	0,4515		0,002525	0,3983		0,002568	0,2530	
D_PCLD_(t-4)	-0,001443	0,4766		-0,000127	0,9586		-0,001246	0,5399	
PCLD_D	0,000591	0,7024		-0,002301	0,2511		-0,000633	0,6889	
PCLD_D_(t-1)	0,000395	0,7963		0,000179	0,9227		0,000544	0,7232	
PCLD_D_(t-2)	-0,001127	0,4645		-0,001244	0,5031		-0,000817	0,5928	
PCLD_D_(t-3)	-0,002029	0,1993		-0,003857	0,0405	**	-0,002949	0,0613	*
PCLD_D_(t-4)	0,002541	0,1136		0,001300	0,4833		0,002457	0,1182	
ROA	-0,000037	0,5128		-0,000028	0,6429		-0,000028	0,5999	
ACOES	-0,000821	0,7252		-0,004893	0,1644		-0,002153	0,3888	
TAM	0,457115	0,0678	*	0,102435	0,7331		0,327806	0,1835	
LL	0,002605	0,1537		0,003150	0,1226		0,003031	0,0840	*
	R ² ajustado	0,996324		R ² ajustado	0,997028		R ² ajustado	0,996093	
	D-W	2,315870		D-W	2,109078		D-W	2,248683	

Períodos Incluídos: 33 (2010Q4 – 2018Q4)

Cross-Sections incluídas: 4 (BBDC, BBAS, ITUB, SANB)

Total de observações no Painel Balanceado: 132

(α) Estatisticamente significativa ao nível de:
***1%; **5%; e *10%.

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2019).

Os resultados dos testes para a escolha do modelo adequado são exibidos na Tabela 8.

Tabela 8 – Testes – Variável Dependente IB

Teste de Efeitos	Estatística	P-valor
Teste F	1973,582000	0,000000

Hipóteses para o teste F de Chow (p-valor < 0,05: rejeita-se H₀)

H₀: O modelo de dados empilhados (*pooled*) é o preferível

H₁: O modelo de efeitos fixos (*fixed effects*) é o preferível

Teste de Efeitos	Estatística	P-valor
Breusch-Pagan	29,806480	0,000000

Hipóteses para o teste de Breusch-Pagan (p-valor < 0,05: rejeita-se H₀)

H₀: O modelo de dados empilhados (*pooled*) é o preferível

H₁: O modelo de efeitos aleatórios (*random effects*) é o preferível

Teste de Efeitos	Estatística	P-valor
Hausman	21,074915	0,275700

Hipóteses para o teste de Hausman (p-valor < 0,05: rejeita-se H₀)

H₀: O modelo de efeitos aleatórios (*random effects*) é o preferível

H₁: O modelo de efeitos fixos (*fixed effects*) é o preferível

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2019).

No que tange aos resultados, os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), o Patrimônio de Referência (PR), as Despesas com PCLD de 2 Trimestres Anteriores ($D_PCLD_{(t-2)}$), o Tamanho (TAM), a PCLD Discricionária de 3 Trimestres Anteriores ($PCLD_D_{(t-3)}$) e o Lucro Líquido excluindo as Despesas com PCLD (LL) são estatisticamente significativos para o Índice de Basileia (IB) nos testes de regressão realizados.

Os RWA são estatisticamente significativos e se relacionam negativamente com o IB. A relação negativa, encontrada nessa pesquisa, entre os RWA e o IB possivelmente demonstra que quanto maior são os riscos existentes nas operações, menor tende a ser o capital regulamentar (BACEN, 2013c; BACEN, 2017a). Assim, a relação negativa entre os RWA e o IB corrobora o estudo de Bateni, Vakilifard e Asghari (2014).

Quanto ao PR, esse é estatisticamente significativo e se relaciona positivamente com o IB. A relação positiva, encontrada nessa pesquisa, entre o PR e o IB possivelmente demonstra que quanto maior é o patrimônio, maior tende a ser o capital regulamentar (BACEN, 2013b; BACEN, 2013c; BACEN, 2017a).

Outrossim, as $D_PCLD_{(t-2)}$ são estatisticamente significativas e se relacionam positivamente com o IB. Acrescenta-se que a relação entre as $D_PCLD_{(t-2)}$ e o IB pode ser positiva ou negativa. A relação positiva, encontrada nessa pesquisa, entre as $D_PCLD_{(t-2)}$ e o IB possivelmente demonstra que quanto maior são os gastos com provisão nos 2 trimestres anteriores, maior tende a ser o capital regulamentar. Assim, a relação positiva entre as provisões e o IB corrobora os estudos de Fonseca e González (2008), Norden e Stoian (2014), El-Ansary e Hafez (2015), Carvalho, Pereira e Dantas (2018) e Mengistab (2018).

Além disso, o TAM é estatisticamente significativo e se relaciona positivamente com o IB. A relação entre o TAM e o IB pode ser positiva ou negativa. A relação positiva, encontrada nessa pesquisa, entre o TAM e o IB possivelmente demonstra que quanto maior é a capacidade operacional (MENGISTAB, 2018), maior tende a ser o capital regulamentar. Assim, essa relação positiva entre o TAM e o IB corrobora o estudo de Yüksel e Özsari (2017).

Ademais, a $PCLD_D_{(t-3)}$ é estatisticamente significativa e se relaciona negativamente com o IB. Ressalta-se que a relação entre a $PCLD_D_{(t-3)}$ e o IB pode ser positiva ou negativa. A relação negativa, encontrada nessa pesquisa, entre a $PCLD_D_{(t-3)}$ e o IB possivelmente demonstra que quanto menor é o excesso de provisão de 3 trimestres anteriores, maior tende a ser o capital regulamentar. Assim, essa relação negativa entre as provisões e o IB corrobora o estudo de El-Ansary e Hafez (2015).

Adicionalmente, o LL é estatisticamente significativo e se relaciona positivamente com o IB. A relação positiva, encontrada nessa pesquisa, entre o LL e o IB possivelmente demonstra que quanto maior é o resultado, maior tende a ser o capital regulamentar. Assim, essa relação positiva entre o LL e o IB corrobora o estudo de El-Ansary e Hafez (2015).

Em relação aos valores críticos inferiores (*lower* - dL) e superiores (*upper* - dU) para interpretar o teste de Durbin-Watson (1951) no nível de significância de 5%, esses são aproximadamente dL 1,47 e dU 2,01 (SAVIN; WHITE, 1977). Assim, os resultados do teste de Durbin-Watson indicam que não há evidência de autocorrelação.

Por fim, os resultados dos testes F de Chow, de Breusch-Pagan e de Hausman indicam que o modelo mais apropriado para as estimativas de regressão com dados em painel dessa análise é o de efeitos aleatórios em que o R^2 ajustado demonstra que 99,61% da variabilidade do IB pode ser explicada pelo efeito da variabilidade das variáveis independentes. Sendo assim, a próxima seção versará sobre as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi investigar se há gerenciamento de resultados através da conta das despesas com PCLD e sua interferência no IB dos principais bancos listados na B3, sendo: o Banco Bradesco; o Banco do Brasil; o Banco Itaú Unibanco; e o Banco Santander. O recorte temporal da pesquisa abrangeu o 4º trimestre de 2010 até o 4º trimestre de 2018.

Os resultados estatisticamente significativos da regressão com a variável dependente Despesas com PCLD (D_PCLD) aceitam a hipótese alternativa ($H_{1,1}$) que era: Práticas de gerenciamento de resultados voltadas à conta das D_PCLD afetam, de forma estatisticamente significativa, os resultados (LL). Dessa forma, há indícios de gerenciamento de resultados.

Ressalta-se que os resultados estatisticamente significativos da regressão com a variável dependente IB foram inconclusivos para a hipótese testada sobre o gerenciamento de capital, pois as D_PCLD_(t-2) só foram estatisticamente significativas no modelo *pooled*.

Tendo em vista os motivos citados para a seleção dos bancos, associados a presença de assimetria de informações no setor, deve-se alertar como limitação, que as considerações extraídas dessa pesquisa não devem ser generalizadas para outras instituições financeiras, tendo vista as diferenças de porte, carteira de negócios e, fundamentalmente, custo de capital e políticas de investimentos, financiamento e distribuição de resultados.

Ademais, o estado da arte com a realização da pesquisa, sustenta-se, em parte, na carência de estudos acadêmicos com o foco proposto para o setor bancário, buscando elucidar as práticas de gerenciamento de resultados voltadas à conta das despesas com PCLD e seu efeito no IB.

Ao considerar o dinamismo do mercado, essa pesquisa contribui para o debate acadêmico e para o processo decisório de gestores, investidores, analistas financeiros e órgãos reguladores do setor bancário ao abordar aspectos que incentivam os bancos a gerenciarem os resultados e o capital. Além disso, a pesquisa pode incentivar que as informações divulgadas nos balanços das instituições financeiras brasileiras sejam mais transparentes.

Por fim, para pesquisas futuras são sugeridas: acrescentar novas variáveis e novo horizonte temporal; confrontar esses resultados com outras pesquisas; usar uma metodologia distinta dos dados em painel; e examinar o efeito que a IFRS 9 tende a trazer para os bancos em relação à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito.

REFERÊNCIAS

- AHMED, A. S.; TAKEDA, C.; THOMAS, S. Bank loan loss provisions: a reexamination of capital management, earnings management and signaling effects. **Journal of Accounting and Economics**, v. 28, n. 1, p. 1-25, 1999. DOI: 10.1016/S0165-4101(99)00017-8
- ANANDARAJAN, A.; HASAN, I.; LOZANO-VIVAS, A. The role of loan loss provisions in earnings management, capital management, and signaling: the Spanish experience. **Advances in International Accounting**, v. 16, p. 45-65, 2003. DOI: 10.1016/S0897-3660(03)16003-5
- ANANDARAJAN, A.; HASAN, I.; MCCARTHY, C. The use of loan loss provisions for capital management, earnings management and signaling by Australian banks. **Research Discussion Papers**, v. 23, 2006. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/6603933.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2019.
- ARAÚJO, A. M. H. B. de; LUSTOSA, P. R. B.; PAULO, E. A ciclicidade da provisão para créditos de liquidação duvidosa sob três diferentes modelos contábeis: Reino Unido, Espanha e Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n. 76, p. 97-113, 2018. DOI: 10.1590/1808-057x201804490

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Resolução n. 2.682 de 21 de dezembro de 1999. Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, p. 1-6, 21 dez. 1999. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1999/pdf/res_2682_v2_L.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Circular n. 3.644 de 4 de março de 2013. Estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada (RWACPAD), de que trata a Resolução nº 4.193, de 1º de março de 2013. **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, p. 1-25, 04 mar. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/circ/2013/pdf/circ_3644_v2_P.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Resolução n. 4.192 de 01 de março de 2013. Dispõe sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR). **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, p. 1-28, 01 mar. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2013/pdf/res_4192_v2_P.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Resolução n. 4.193 de 01 de março de 2013. Dispõe sobre apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal e institui o Adicional de Capital Principal. **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, p. 1-7, 01 mar. 2013. Disponível em: <https://normativos.bcb.gov.br/Lists/Normativos/Attachments/49006/Res_4193_v1_O.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Esclarecimento e Metodologia - Relatórios Contábeis. **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, 2017. Disponível em: Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/top50/port/esc_met.asp>. Acesso em: 01 dez. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Relatório de Estabilidade Financeira. **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/estabilidade/2017_10/refPub.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. Recomendações de Basileia. **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/fis/supervisao/basileia.asp>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Diretoria Colegiada. IF.data: Dados a partir de 2000. **Banco Central do Brasil**: Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/ifdata/#>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BATANI, L.; VAKILIFARD, H.; ASGHARI, F. The influential factors on Capital Adequacy Ratio in Iranian banks. **International Journal of Economics and Finance**, v. 6, n. 11, p. 108-116, 2014. DOI: 10.5539/ijef.v6n11p108

BEATTY, A.; CHAMBERLAIN, S. L.; MAGLIOLO, J. Managing financial reports of commercial banks: the influence of taxes, regulatory capital, and earnings. **Journal of Accounting Research**, v. 33, n. 2, p. 231-261, 1995. DOI: 10.2307/2491487

BEAVER, W. H.; EGER, C.; RYAN, S.; WOLFSON, M. Financial reporting, supplemental disclosures, and bank share prices. **Journal of Accounting Research**, v. 27, n. 2, p. 157-178, 1989. DOI: 10.2307/2491230

BEAVER, W. H.; ENGEL, E. E. Discretionary behavior with respect to allowances for loan losses and the behavior of security prices. **Journal of Accounting and Economics**, v. 22, n.1-3, p. 177-206, 1996. DOI: 10.1016/S0165-4101(96)00428-4

BELÉM, V. C.; GARTNER, I. R. Análise empírica dos buffers de capital dos bancos brasileiros no período de 2001 a 2011. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 70, p. 113-124, 2016. DOI: 10.1590/1808-057x201612300

BIKKER, J. A.; METZEMAKERS, P. A. J. Bank provisioning behaviour and procyclicality. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 15, n. 2, p. 141-157, 2005. DOI: 10.1016/j.intfin.2004.03.004

BISCHOFF, L.; LUSTOSA, P. R. B. PCLD e suavização de resultados em instituições financeiras no Brasil. In: EnANPAD, 38, 2014, Rio Grande do Sul. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN1961.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

BORNEMANN, S.; KICK, T.; MEMMEL, C; PFINGSTEN, A. Are banks using hidden reserves to beat earnings benchmarks? Evidence from Germany. **Journal of Banking & Finance**, v. 36, n. 8, p. 2403-2415, 2012. DOI: 10.1016/j.jbankfin.2012.05.001

BORTOLUZZO, A. B.; SHENG, H. H.; GOMES, A. L. P. Earning management in Brazilian financial institutions. **Revista de Administração**, v. 51, n. 2, p. 182-197, 2016. DOI: 10.5700/rausp1233

BRESSAN, V. G. F.; SOUZA, D. C. de; BRESSAN, A. A. Income smoothing: um estudo das cooperativas de crédito do setor de saúde. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 19, n. 66, p. 627-643, 2017. DOI: 10.7819/rbgn.v0i0.2617

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CANECA, R. L. **Provisão para créditos de liquidação duvidosa de bancos e ciclos econômicos: o caso brasileiro**. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2015.

CANECA, R. L.; LUSTOSA, P. R. B.; DANTAS, J. A. Ciclos econômicos e provisão para créditos de liquidação duvidosa nos bancos brasileiros. In: USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 17, 2017, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/AnaisCongresso2017/ArtigosDownload/259.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2019.

CARVALHO, J. A.; PEREIRA, J. V.; DANTAS, J. A. As instituições financeiras brasileiras usam a PCLD para gerenciamento de capital? **Enfoque**, v. 37, n. 2, p. 127-140, 2018. DOI: 10.4025/enfoque.v37i2.34077

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUPERTINO, C. M. **Gerenciamento de resultados por decisões operacionais no mercado brasileiro de capitais**. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

D'OLIVEIRA, E. H. **Determinantes da lucratividade bancária no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas). Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

DUARTE, P. C.; LAMOUNIER, W. M.; TAKAMATSU, R. T. Modelos econométricos para dados em painel: aspectos teóricos e exemplos de aplicação à pesquisa em contabilidade e finanças. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4, 2007, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/176819/mod_resource/content/1/Artigo%20-%20Modelos%20em%20Painel.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

DURBIN, J.; WATSON, G. S. Testing for serial correlation in least squares regression. II. **Biometrika**, v. 38, n. 1/2, p. 159-177, 1951. DOI : 10.2307/2332325

EL-ANSARY, O. A.; HAFEZ, H. M. Determinants of Capital Adequacy Ratio: an empirical study on Egyptian banks. **Corporate Ownership & Control**, v. 13, n. 1, p. 1166-1176, 2015. DOI : 10.22495/cocv13i1c10p4

EL SOOD, H. A. Loan loss provisioning and income smoothing in US banks pre and post the financial crisis. **International Review of Financial Analysis**, v. 25, p. 64-72, 2012. DOI: 10.1016/j.irfa.2012.06.007

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, A. R.; GONZÁLEZ, F. Cross-country determinants of bank income smoothing by managing loan-loss provisions. **Journal of Banking & Finance**, v. 32, n. 2, p. 217-228, 2008. DOI: 10.1016/j.jbankfin.2007.02.012

FUJI, A. H. **Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, 2004.

FUJI, A. H.; CARVALHO, L. N. G. de. Earnings management no contexto bancário brasileiro. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5, 2005, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos52005/7.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

GABRIEL, F.; CORRAR, L. J. Gerenciamento de resultados e de capital no sistema bancário brasileiro – uma investigação empírica nas aplicações em títulos e valores mobiliários. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 15, n. 2, p. 49-62, 2010.

GODOI, A. F. de. **Uma contribuição à análise da relevância da estrutura de capital para a rentabilidade dos maiores bancos brasileiros com papéis negociados na B3 - Brasil Bolsa Balcão**. Tese (Doutorado em Administração). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

GOMES, A. L. P. **Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil - de 2001 a 2012**. Dissertação (Mestrado em Economia e Finanças) - Fundação Getúlio Vargas, 2014.

GOMES, L. V.; SANTOS, J. O. dos; LANA, C.; SOUZA, M. de. Divulgações de informações e o efeito no retorno de ações da maior empresa de educação listada na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 36, 2018. DOI: 10.5007/2175-8069.2018v15n36p97

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HEALY, P. M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 7, n. 1-3, p. 85-107, 1985. DOI: 10.1016/0165-4101(85)90029-1

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. DOI: 10.1016/0304-405X(76)90026-X

JONES, J. J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991. DOI: 10.2307/2491047

KANAGARETNAM, K.; LOBO, G. J.; MATHIEU, R. Managerial incentives for income smoothing through bank loan loss provisions. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 20, n. 1, p. 63-80, 2003. Available at SSRN 292674. DOI: 10.2139/ssrn.292674

KUAN, E. L. **Gerenciamento de resultados em instituições financeiras: a dicotomia entre a provisão de crédito e o capital regulatório**. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas). Fundação Getúlio Vargas, 2018.

LEVENTIS, S.; DIMITROPOULOS, P. E.; ANANDARAJAN, A. Loan loss provisions, earnings management and capital management under IFRS: the case of EU commercial banks. **Journal of Financial Services Research**, v. 40, n. 1-2, p. 103-122, 2011. DOI: 10.1007/s10693-010-0096-1

LEVIN, J. A.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. **Elementary statistics in social research**. 12th. United States: Pearson, 2014.

LIU, C. – C.; RYAN, S. G. The effect of bank loan portfolio composition on the market reaction to and anticipation of loan loss provisions. **Journal of Accounting Research**, v. 33, n. 1, p. 77-94, 1995. DOI: 10.2307/2491293

LIU, C. – C.; RYAN, S. G.; WAHLEN, J. M. Differential valuation implications of loan loss provisions across banks and fiscal quarters. **The Accounting Review**, v. 72, p. 133-146, 1997.

MACEDO, M. A. da S.; KELLY, V. L. de A. Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2016. DOI: 10.18405/recfin20160206

MARTINEZ, A L. **Gerenciamento dos resultados contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, 2001.

MARTINEZ, A. L. Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 2, n. 1, p. 9-25, 2006.

MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, 2013. DOI: 10.15728/bbr.2013.10.4.1

MARTINS, A. L.; FAMÁ, R. O que revelam os estudos realizados no Brasil sobre política de dividendos? **Revista de Administração**, v. 52, n. 1, jan./ fev. 2012. DOI: 10.1590/s0034-75902012000100003

MCNICHOLS, M.; WILSON, G. P. Evidence of earnings management from the provision for bad debts. **Journal of Accounting Research**, v. 26, p. 1-31, 1988. DOI: 10.2307/2491176

MENGISTAB, K. T. **Determinants of Capital Adequacy Ratio**: an empirical study of private commercial banks in Ethiopia. Dissertação (Mestrado em Administração, Contabilidade e Finanças). St. Mary's University, 2018.

MOYER, S. E. Capital adequacy ratio regulations and accounting choices in commercial banks. **Journal of Accounting and Economics**, v. 13, n. 2, p. 123-154, 1990. DOI: 10.1016/0165-4101(90)90027-2

NORDEN, L.; STOIAN, A. **Bank earnings management through loan loss provisions**: a double-edged sword? De Nederlandsche Bank, Working Paper n. 404, Available at SSRN 2369798, 2014, dec. 2014. DOI: 10.2139/ssrn.2369798

PÉREZ, D.; SALAS-FUMÁS, V.; SAURINA, J. Earnings and capital management in alternative loan loss provision regulatory regimes. **European Accounting Review**, v. 17, n. 3, p. 423-445, 2008. DOI: 10.1080/09638180802016742

RISKBANK. (2013). Resumo – Basileia III: Brasil 2013. Disponível em: <<http://www.riskbank.com.br/uploads/estaticos/EstudosTecnicosExemplo.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

SANTOS, E. C. **Capital regulatório e gerenciamento de resultados nas instituições financeiras que atuam no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2007.

SAVIN, N. E.; WHITE, K. J. The Durbin-Watson test for serial correlation with extreme sample sizes or many regressors. **Econometrica: Journal of the Econometric Society**, v. 45, n. 8, p. 1989-1996, 1977. DOI: 10.2307/1914122

SCHOLES, M. S.; WILSON, G. P.; WOLFSON, M. A. Tax planning, regulatory capital planning, and financial reporting strategy for commercial banks. **Review of Financial Studies**, v.3, n. 4, p. 625-650, 1990. DOI: 10.1093/rfs/3.4.625

SILVA, C. A. M. **Utilização da provisão para créditos de liquidação duvidosa para fins de gerenciamento de resultado nas instituições financeiras brasileiras e luso-espanholas**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2016.

SILVA, C. A. M.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M.; LOURENÇO, I. M. E. C. Gerenciamento de resultados por meio da perda estimada de créditos em bancos brasileiros e luso-espanhóis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 37, p. 137-157, 2018. DOI: 10.5007/2175-8069.2018v15n37p139

SINCERRE, B. P. **Emissão de dívida e gerenciamento de resultados**. Dissertação (Mestrado em Administração). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

SINCERRE, B. P.; SAMPAIO, J. O.; FAMÁ, R.; SANTOS, J. O. dos. Emissão de dívida e gerenciamento de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 291-305, 2016. DOI: 10.1590/1808-057x201601660

TRAN, V. – D.; HASSAN, M. K.; HOUSTON, R. **Discretionary loan-loss provision behavior in the US banking industry**. Networks Financial Institute, Working Paper 2018-WP-01, Available at SSRN 3118012, 2018. DOI: 10.2139/ssrn.3118012

VISHNANI, S.; AGARWAL, S.; AGARWALLA, R.; GUPTA, S. Earnings management, capital management and signalling behaviour of Indian banks. **Asia-Pacific Financial Markets**, p. 1-11, 2019. DOI: 10.1007/s10690-018-09265-x

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

YÜKSEL, S.; ÖZSARI, M. Influencing factors of Capital Adequacy Ratio of the deposit banks: A panel regression analysis for Turkish banking sector. In: INTERNACIONAL CONFERENCE IN ECONOMICS DA ECONWORLD, 6, 2017, Paris. **Anais...** Disponível em: <https://paris2017.econworld.org/papers/Yuksel_Ozsari_Influencing.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

ZENDERSKY, H. C.; SILVA, E. P. de L. S. O gerenciamento de resultados no sistema financeiro brasileiro. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 166, p. 38-55, 2007.